

## INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

### Presidente da Câmara Setorial do tabaco critica projetos de lei contrários ao tabaco

Em programa da Rádio Afubra, no dia 21 de fevereiro, o Presidente da Câmara Setorial do Tabaco, Romeu Schneider, criticou os inúmeros projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional com propostas para redução do tabagismo no país, e mais detalhadamente, o projeto de lei que determina as embalagens genéricas para os produtos de cigarro, do deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS).

Segundo Schneider, o setor do tabaco não tem uma bancada política expressiva que faça a defesa da fumicultura, ao contrário de organizações da sociedade civil.

“a força das ONGs é tão grande pelo Brasil afora é tão grande, muitas delas trabalham dentro do Congresso, quase que diariamente, são sustentadas por organismos internacionais, e com isso fazem a pressão nos deputados e senadores para que encaminhem projetos de lei contra o tabaco”.

Sobre as embalagens genéricas para os produtos do tabaco, de autoria do deputado Darcísio Perondi, Schneider falou que o tabaco ilegal permanecerá sendo vendido em embalagens atrativas.

“isto joga o cigarro legal abaixo ou pior do que o cigarro que vem do mercado ilegal. Isto é preocupante, pois os de fora têm embalagens sofisticadas, todas atrativas, com o visual muito bonito, e conseqüentemente, quem compra um produto compra também a questão visual, tem uma influência muito grande”.

O Presidente da Câmara Setorial do Tabaco respondeu sobre a relação entre a atual redução do consumo e a produção de tabaco, e que mesmo com o câmbio favorecendo as exportações, o setor do tabaco não passa por bons momentos.

“se não há consumo não há produção. Você não vai investir numa coisa que não tenha mercado. Isto já é perceptivo porque na safra passada há sobras de estoque ainda. Mesmo o mercado favorecido com a valorização do dólar perante o real não está trazendo benefícios para a produção do tabaco, isto porque no momento que houver outra desvantagem este prejuízo será maior, e a queda do mercado também, visto que temos outros países que podem produzir com custos menores”.

Fonte: Afubra

<http://www.afubra.com.br/blog/?p=9132>